

## Associação entre qualidade de vida e problema oclusal e cárie, em indivíduos de 12 anos de idade

Eliabe M. Sousa\*, Emílio P. Fonseca, Sílvia A.S. Vedovello, Marcelo C. Meneghim.

### Resumo

**Objetivo:** avaliar a associação entre qualidade de vida e problemas oclusais, em indivíduos de 12 anos de idade. **Metodologia:** a amostra foi calculada baseada na experiência de cárie e problemas oclusais de estudos anteriores com margem de erro de 10%, perda amostral de 20% e nível de confiabilidade de 95%, resultando em 248 indivíduos examinados. Os critérios utilizados para a avaliação clínica da cárie são os preconizados pela OMS (1999) e para a avaliação das características oclusais o DAI. As variáveis de qualidade de vida identificadas pelo COHQol 11-14. Inicialmente foi realizada a análise bivariada e após a análise de regressão logística múltipla para  $p \leq 0.05$ . **Resultados:** o CPOD médio foi de 0,7 e 74% dos indivíduos apresentaram problemas de oclusão. Nenhuma das variáveis clínicas ou contextuais (renda e escolaridade do pai e da mãe) causaram impacto na qualidade de vida. A cárie dentária mostrou nível de significância de  $p=0.0667$ . **Conclusão:** nenhum fator foi associado a um impacto negativo na qualidade de vida

### Palavras-chave

Epidemiologia, Saúde Bucal, Qualidade de vida

### Introdução

Os problemas oclusais podem ser definidos como alterações do crescimento e desenvolvimento orofacial que afetam principalmente os dentes, músculos e ossos maxilares na dentição decídua e permanente. De acordo com estudos epidemiológicos, a maior prevalência e gravidade encontram-se na dentição permanente (Michel-Crosato et al., 2005; Fernandes et al., 2007; Azenha et al., 2010; Boeckel et al., 2013). De acordo com o Projeto SBBrazil (2012), verificou-se que aos 12 anos de idade a presença de oclusão considerada normal, segundo o Índice de Estética Dental (DAI), esteve presente em cerca de 60% dos escolares em âmbito nacional, sendo que a oclusopatia severa nesta faixa etária foi de 7,1%. O fato de possuir a má oclusão também influencia na qualidade de vida do indivíduo, interferindo na interação social e no bem-estar psicológico, portanto, as dimensões do impacto dental e função social são tão importantes quanto às medidas clínicas normativas, se não mais (Oliveira, Sheiham, 2004; Marques et al., 2005; Moura et al., 2012;). **Objetivo:** avaliar a associação entre qualidade de vida e problemas oclusais, em indivíduos de 12 anos de idade.

### Resultados e Discussão

Amostra foi calculada baseada na experiência de cárie e problemas oclusais de estudos anteriores com margem de erro de 10%, perda amostral de 20% e nível de confiabilidade de 95%, resultando em 248 indivíduos examinados. Os critérios utilizados para a avaliação clínica da cárie são os preconizados pela OMS (1999) e para a avaliação das características oclusais o DAI. As variáveis de qualidade de vida identificadas pelo COHQol 11-14. Inicialmente foi realizada a análise bivariada e após a análise de regressão logística múltipla para  $p \leq 0.05$ . **Resultados:** o CPOD médio foi de 0,7 e 74% dos indivíduos apresentaram problemas de oclusão. Nenhuma das variáveis clínicas ou contextuais (renda e escolaridade do pai e da mãe) causaram impacto na qualidade de vida. A cárie dentária mostrou nível de significância de  $p=0.0667$ .

Table 1 – Modelo multinível com variável resposta a o OIDP

Variável	Modelo		
	Estim.	Estimate	#SE
Intercepto	0.3178	0.062	<0.0001
Malocclusão (ref: no)	0.0504	0.0458	0.2711
Cárie	0.0163	0.0089	0.0667
Sexo (ref: M)	0.0413	0.0348	0.2353
Renda	0.0058	0.0162	0.7209
Educação - pai	0.0074	0.0090	0.4135
Educação - mãe	0.0125	0.0090	0.1643
Deviance (Resíduo)	76.5141		

### Conclusões

Pode-se concluir que nenhum fator foi associado a um impacto negativo na qualidade de vida.

### Agradecimentos

PosDoc Sílvia A. Vedovello, da FHO- UNIARARAS- pelo empenho, conhecimento e atenção ao trabalho realizado. Doutorando Emílio Prado pela atenção e dedicação. CNPq e a PRP-Unicamp pela concessão da bolsa. FOP – apoio e incentivo ao PIBIC-EM

Brasil. Ministério da Saúde. Projeto SBBrazil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados Principais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Organização Mundial da Saúde. **Levantamentos básicos em saúde bucal**. 4.ed. São Paulo: Santos, 1999. 66p.